



APRENDENDO COM OS CLÁSSICOS INFANTIS

Carina Basso D'Avila*

Carina Ana Iserhard Guimarães**

Estela Máris Bruxel da Silva***

Solange Tisott Burtet****

Resumo: A literatura infantil é uma grande aliada no processo de alfabetização e letramento, auxiliando e facilitando a aprendizagem, bem como desenvolvendo a imaginação, a criatividade e o prazer pela leitura, é um estímulo maior ao aprender a ler e escrever. O projeto foi desenvolvido com alunos do 2º ano e teve como objetivo proporcionar o contato com a linguagem escrita, resgatar o lúdico na aprendizagem, auxiliar na aquisição do gosto pela leitura e desenvolver o contato com diferentes gêneros textuais, enfatizando o gênero carta. A partir da leitura da história: “Era uma vez...1,2,3”, de Alison Jay realizada pela professora, os alunos participaram levantando hipóteses sobre as ações dos personagens sobre possíveis resoluções de conflito e final da história. Essa atividade possibilitou a exploração de outras histórias, retomando os clássicos infantis esquecidos, a familiarização com o sistema de escrita alfabética, compreendendo e usando-o com desenvoltura e atividades recreativas, buscando sempre desenvolver as diferentes formas de expressão e a comunicação de ideias através da socialização do saber, intensificada pelas cartas recebidas dos personagens do Mundo da Fantasia e as respostas enviadas pelos alunos. A receptividade das crianças foi impressionante, pois reagiram com emoção, satisfação, interesse, curiosidade e aprendizagem. A literatura infantil não é trabalhada desvinculada dos outros componentes curriculares, visto que perpassa todas as áreas do conhecimento. Dessa maneira, foi possível diagnosticar as necessidades mais urgentes para cada grupo, evidenciando a sua importância ao desenvolvimento do educando especificamente no que se refere à alfabetização e letramento.

Palavras-chave: Aprendizagem. Literatura infantil. Lúdico. Carta.

Abstract: The infant literature can be a big ally during the literacy process, supporting and facilitating the apprenticeship, as well as developing the imagination, creativity and the pleasure for reading, and it's a big incentive to learn to read and to write. The project developed with the second grade students have as its goal provide the pleasure contact with

* Graduada em Pedagogia e Pós-Graduada em Educação Especial Inclusiva. Professora da Rede Pública Municipal de Ijuí. E-mail: caridavila@hotmail.com

** Graduada em Educação Física e Pós-Graduada em Educação Especial Inclusiva. Professora da Rede Pública Municipal de Ijuí. E-mail: cari.guimaraes@hotmail.com

*** Graduada em Pedagogia. Professora da Rede Pública Municipal de Ijuí. E-mail: estelabruxel@gmail.com

**** Graduada em Pedagogia e Pós-Graduada em Psicopedagogia. Professora da Rede Pública Municipal de Ijuí. E-mail: solangeburtet@hotmail.com

the written language, redeem the playful learning, supporting the acquisition of the taste for literature and develop the contact with different textual genres, in this project emphasizing the letter genre. Starting from the reading of the story: “Once upon a time...1, 2, 3”, from Alison Jay, told by the teacher, the students participated raising hypotheses about the characters actions over possible conflict resolutions and end of story. This literature enabled the exploration of other stories, retaking the forgotten children’s classics, the familiarization with the alphabetic writing system, comprising and using it with resourcefulness and recreative activities, always searching for develop the different ways of expression and the communication of ideas through the knowledge socialization, intensified by letters received from the fantasy world characters and the answers send by the students. The childrens receptivity was amazing, because they reacted with emotion, satisfaction, interest, curiosity and apprenticeship. As the infant literature isn’t worked and unlinked from other curricular componentes, it runs through every knowledge áreas, this way, it was possible by this project, diagnose the most urgent needs for each group, emphasizing its importance to the development of the student specifically in relation to literacy process.

Keyword: Apprenticeship. Infant literature. Playful. Letter

Introdução

Na faixa etária que se encontram alunos do 2º ano, os conhecimentos e as novas aprendizagens são construídos através do lúdico, pois acreditam no mundo imaginário. Dessa forma, são através de experiências felizes com as histórias, os contos clássicos infantis em sala de aula que a criança tem a possibilidade de interagir com diversos gêneros textuais trabalhados, possibilitando o entendimento do mundo que vivem e possibilitando a compreensão do seu próprio conhecimento. Por tanto, ao adotar o trabalho com diversos gêneros textuais a instituição escolar estará contribuindo para uma mudança na perspectiva da leitura e da produção textual fugindo ao tradicionalismo (decodificar X codificar), pois é papel da escola possibilitar ao aluno o domínio do gênero, primeiramente para melhor conhecê-lo ou aprecia-lo, de modo a ser capaz de compreendê-lo e produzi-lo na escola e fora dela. As crianças falam do seu mundo e do mundo dos adultos através das brincadeiras e do seu jeito de ver.

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões (como as personagens fizeram). É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos - dum jeito ou de outro - através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história (cada uma a seu modo)... É a cada vez ir se identificando com outra personagem (cada qual no momento que corresponde aquele que esta sendo vivido pela criança)... E,

assim, esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a resolução delas... (ABRAMOVICH, 2001, p.17).

Por isso, é necessário reforçar que a importância da literatura infantil centra-se absolutamente no poder e na magia que descreve, na descoberta e na compreensão do mundo pela criança, contribuindo significativamente para sua formação integral como ser humano na sociedade em que vive.

Na perspectiva de Abramovich (2001, p.16) a criança envolve-se muito com o mundo da fantasia, e nesse mundo, entende e resolve seus conflitos. As literaturas infantis são um importante recurso para despertar o gosto pela leitura. Ouvir histórias é o primeiro contato da criança com o mundo das letras.

Porém, para que essa descoberta possa ocorrer, cabe ao professor escolher histórias que tragam e tenham significados para o educando. E a boa história qual é? É aquela que desperta o interesse e o imaginário de todas as idades, que permitam a criança discutir sobre a história que ouviu, que a ajudam a se apropriar da estrutura da narrativa, a perceber o valor estético dos textos, a se deleitar com o mundo ficcional.

Quando as crianças estão lendo ou ouvindo histórias, elas se envolvem e sentem-se parte da história e de uma forma indireta, ensinam a aceitar o medo, a perda, a conhecer o amor, o valor de uma amizade... Sem falar dos personagens que aparecem e são responsáveis por passar as mensagens.

Constata-se também o sucesso alcançado no processo de alfabetização pelas crianças que têm contato substancial com a literatura infantil, porque elas passam a possuir um repertório rico e variado que servem de instrumentos valiosos para a aquisição da escrita, no desempenho na leitura e em processos que exigem criação. A literatura infantil também contribui significativamente para o letramento, pois é a ponte que liga as palavras ao sentido, à análise, à interpretação, à realidade, do sonho.

A criança se constitui no meio que está inserida e esse meio necessita ser um local que ela tenha acesso e contato com diversos materiais escritos, para aos poucos ir compreendendo o significado da leitura e escrita na sua vida. Dessa forma, tornando a aprendizagem mais prazerosa e significativa. Trabalhar de maneira significativa esses processos é realizar um trabalho que vai além da decodificação dos códigos de leitura e escrita. É compreender a função social dos mesmos e se tornar capaz de fazer uso no dia-a-dia. É também, permitir que a cultura de cada criança entre na sala de aula, para que inserida na sua cultura consiga entender que tudo aquilo que ela fala pode ser escrito.

Portanto, a leitura e a escrita quando têm sentido para os alunos possibilitam a expressão daquilo que pensam e que acreditam. Ajuda a torná-los sujeitos conscientes e capazes de interpretar a sociedade em que vivem, ainda mais nos dias atuais, em que as sociedades do mundo inteiro estão cada vez mais centradas na escrita. Ser alfabetizado tem-se revelado condição insuficiente para responder adequadamente às demandas da vida contemporânea. É preciso ir além do código escrito, é preciso fazer uso da leitura e da escrita no cotidiano, apropriando-se da função social dessas duas práticas.

Paulo Freire (apud CORDEIRO; VALE, 1996, p.76):

...não deve ser reduzida a experiência apenas um pouco criativas, que tratam dos fundamentos das letras e das palavras como uma esfera puramente mecânica. A alfabetização deve ser entendida como a relação entre os educandos e o mundo, que ocorre exatamente no meio social mais geral em que os educandos transitam, e mediada, também pelo discurso oral que diz respeito a essa prática transformadora.

A leitura e a escrita são habilidades diferentes, mas ligadas entre si, como também são alfabetização e letramento, conceitos diferentes, mas interligados. O processo de letramento começa antes da alfabetização. A criança devido ao fato de estar inserida no mundo das palavras desde o nascimento já começa a “letrar-se”, cercada de material escrito e de pessoas que usam a leitura e a escrita. Ela vai conhecendo e reconhecendo estas práticas.

1 Desenvolvimento

Desenvolvemos, na Escola Municipal Fundamental Dr. Ruy Ramos, situado no bairro São José, na cidade de Ijuí, Rio Grande do Sul, o projeto “Aprendendo com os clássicos infantis”, partindo da literatura “Era uma vez... 1,2,3”, de Alison Jay, pois, acreditamos que uma literatura pode encantar e tornar a sala de aula um espaço de construção de conhecimento de uma forma criativa, lúdica e motivadora.

Segundo ABRAMOVICH (1997, p.23), “o ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musical, o sair, o ficar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo. Afinal tudo pode nascer dum texto”.

A literatura norteadora do projeto: “Era uma vez...1,2,3”, de Alison Jay, foi contada pela professora aos alunos do 2º ano, na qual foi resgatado os clássicos infantis esquecidos, como por exemplo: A Bela Adormecida, O Príncipe Sapo, A Bela e a Fera, Branca de Neve, João e Maria, entre outros. Durante a contação foi explorado componentes do livro, como a capa, autor e imagens dos clássicos, instigando os alunos a descobrir e interagir sobre os diversos personagens que apareciam e seus respectivos clássicos. A exploração do livro

permitiu desenvolver atividades que envolveram os diferentes componentes curriculares, como, por exemplo, construção de gráficos para constatar quais as histórias mais conhecidas.

Em outro momento da aula as crianças receberam uma carta do Mundo da Fantasia (lugar imaginário onde viviam os personagens dos clássicos infantis), nesta carta os personagens deste mundo contavam que estavam felizes por saberem que eles estavam sendo lembrados, pois dessa maneira continuariam vivos no mundo imaginário e que iriam mandar pistas de uma história para ser trabalhada junto com a professora.

Junto com a primeira carta os educandos encontraram um chapéu de bruxa, em outra, veio um espelho e, as crianças, foram levantando hipóteses e descartando alguns clássicos até descobrir qual se identificava com as pistas recebidas, isto instigou a busca de novos conhecimentos através da exploração do lúdico e do imaginário. Na última pista que receberam (um espelho) descobriram que o clássico a ser trabalhado seria “Branca de Neve e os sete anões”, junto com esta pista foram apresentados com o filme da história, os estudantes assistiram o filme: “Branca de Neve e os sete anões”, em sala de aula. Durante o filme foi possível ver o interesse dos alunos e os comentários sobre os personagens, e o que seria trabalhado sobre eles. Após, várias atividades foram desenvolvidas como: escrita, acrósticos, dificuldades ortográficas, interpretações, produção textual e atividades matemáticas, porém, a principal atividade foi o trabalho da escrita de cartas. Nessa atividade, as crianças receberam e enviaram cartas para os personagens, contando sobre os trabalhos desenvolvidos. E para realizar a escrita das cartas precisaram buscar informações sobre o assunto.

Nos últimos anos, com o advento do conceito de letramento, novas orientações para o ensino enfatizam a necessidade de se trabalhar com os usos e funções sociais da escrita. Nesse contexto, introduzir diferentes gêneros textuais no processo de ensino, refletindo sobre as relações entre suas características composicionais e suas funções, passa a ser visto como condição para que o aluno tenha acesso às práticas de produção, uso e consumo de textos que circulam em diferentes esferas sociais. As cartas, os bilhetes e os convites são alguns gêneros textuais que têm sido trabalhados com certa frequência no cotidiano escolar dos alunos (CASTANHEIRA; MACIEL; MARTINS, 2009, p.25).

Houve trocas de cartas dos alunos com os personagens, em que as crianças aguardavam com ansiedade, expectativas e curiosidade a chegada de novas cartas. A cada carta um novo desafio para ser realizado em sala de aula junto com a professora e os colegas. É importante lembrar que mesmo com as novas tecnologias os nossos alunos devem conhecer a estrutura da carta, que é um importante meio de comunicação. O gênero carta permite ao aluno descobrir a escrita com a finalidade de escrever para entes queridos e amigos. Possibilita, ainda, o prazer pela escrita, pelos sentimentos alcançados a partir da

intimidade e da expressão colocada no papel, ao falar de tudo que há dentro de si a fim de comunicar-se com um determinado receptor da mensagem. Considerando que, além do ler e escrever, a criança precisa familiarizar-se com as práticas sociais de leitura e escrita, sendo assim, acreditamos que o ensino do gênero textual carta deva ser incentivado na escola, pois possibilita o desenvolvimento da competência de leitura e escrita do aluno para este gênero. No decorrer do projeto tornamos a prática de escrita de cartas uma atividade prazerosa, pelo fato de estar envolvida no desenvolvimento das atividades estimuladas pelos personagens do Mundo da Fantasia. Para oportunizar essa familiarização, o educador precisa ter uma clara distinção entre alfabetização e letramento, como coloca Magda Soares:

Alfabetização corresponde ao processo pelo qual se adquire uma tecnologia – a escrita alfabética e as habilidades de utilizá-la para ler e escrever. Dominar tal tecnologia envolve conhecimentos e destrezas variadas, como compreender o funcionamento do alfabeto, memorizar as convenções letra-som e dominar seu traçado, usando instrumentos como lápis, papel ou outros que substituem. Letramento relaciona-se ao exercício efetivo e competente daquela tecnologia da escrita, nas situações em que precisamos ler e produzir textos reais. (MEC, 2006, p. 70 - Caderno de orientações para inclusão da criança de seis anos de idade).

Como conclusão do projeto, os educandos receberam mais uma carta agradecendo as atividades desenvolvidas e o interesse pelo qual participaram dos desafios propostos, e, ainda solicitando como um último pedido que continuassem lendo e compartilhando estes clássicos para não serem esquecidos, pois assim manteriam vivos os personagens no Mundo da Fantasia. Os educando estavam achando que esta carta seria o último contato com o Mundo da Fantasia, mas tiveram mais uma surpresa, a visita da Branca de Neve que veio agradecer pessoalmente todo o envolvimento dos educandos e das professoras. A personagem foi recebida com muito entusiasmo e alegria pelos alunos, junto ela trouxe maçãs do amor, enviadas pela bruxa, com um bilhete avisando que eles poderiam comê-las tranquilamente, pois não estavam envenenadas.

O processo de alfabetização/letramento dos alunos do 2º ano ocorreu de forma lúdica, considerando sua faixa etária, afinal nesta idade ainda estão envolvidos com a magia e a fantasia, que precisam estar ligadas com as aprendizagens. Este projeto foi desenvolvido buscando alternativas que produzissem nos alunos a vontade de aprender e buscar novos conhecimentos.

(...) Cada tempo do conhecimento é de uma riqueza ímpar. Acompanhar processo de aprendizagem exige observação, diálogo, anotações, mediação em todos os momentos sucessivos e gradativos. Não é possível somar etapas. A vida não é uma

soma de passos mais um eterno seguir em frente. Tropeço, mas chego ao meu destino (HOFFMANN, 2005, p.66).

A avaliação deste projeto foi desenvolvida a cada dia e pode-se perceber que a receptividade dos educandos às dinâmicas realizadas foi impressionante, porque reagiram demonstrando muita emoção. A partir do interesse das crianças, do seu envolvimento e participação é possível diagnosticar as necessidades mais urgentes para cada grupo como:

- expressão oral,
- motricidade fina e ampla,
- exploração de espaço e lateralidade,
- concentração,
- ritmo,
- ampliação do repertório textual,
- escrita.

Isso demonstrou que a literatura escolhida e o trabalho com o lúdico possibilitou o desenvolvimento das atividades, perpassando todas as áreas do conhecimento, e auxiliando as crianças a aprimorarem suas aprendizagens, sem perceber que estavam aprendendo.

Variando os gêneros textuais, daremos oportunidades aos alunos para também mostrarem suas melhores habilidades e, assim, contribuímos para mantê-los motivados a continuar seu processo de apropriação das práticas de linguagem.

Considerações finais

Esse projeto nos permitiu visualizar que à literatura infantil é essencial a prática pedagógica, pois se constitui na chave mágica que abre a porta principal dando acesso a um mundo novo e a tudo que o cerca. A literatura faz com que a criança descubra um mundo novo e possa construir sua alfabetização/letramento com motivação.

Através desta literatura trabalhamos o gênero textual carta, esperamos que este trabalho auxilie no despertar para o aprender deste gênero textual na escola e que possa ser interessante e abrangente.

Quando assumimos uma ação comprometida com a formação de leitores, desde que trabalhada de forma lúdica, mágica, agradável, com fim em si mesmo, é uma poderosa aliada dos professores e das crianças, pois brincar, fantasiar, é a forma que ela utiliza para construir seus conhecimentos, portanto, busca a compreensão do mundo e de si mesma.

Fica, então, o desafio da ampliação e aperfeiçoamento da proposta de inserir a leitura como prioridade na escola, buscando divulgar o encantamento e a beleza da literatura infantil, agregando-lhe mais sentido e prazer.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2001 (Pensamento e Ação no Magistério).

BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MACIEL, Francisca Izabel Pereira; MARTINS, Raquel Márcia Fontes (org.). **Alfabetização e Letramento na sala de aula**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ceale, 2009

CORDEIRO, Waldília N. M. S.; VALE, Maria Luiza L. Alfabetização. In. ELIAS, Marisa Del Cioppo (org.). **Pedagogia Freinet: teoria e prática**. Campinas, SP: Papirus, 1996 (Coleção Práxis).

HOFFMANN, Jussara. **O jogo do contrário em avaliação**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2005